



TRIBUNA Livre

15
Dezembro
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDIÇÃO: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: - LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

Justiça a quem a merece

«É grato dizer o louvor que é devido, em especial, ao Provedor, o ilustre Deputado Dr. Elísio Pimenta, que se destaca, hoje, no País, entre os mais esclarecidos servidores da causa da Saúde e da Assistência Social.»

«Manda a justiça pôr em relevo a acção do Presidente da Câmara, o digno Procurador sr. António Santos da Cunha. Se tantos sectores da administração tem sido beneficiados pelo impulso deste distinto homem público nortenho, posso testemunhar que nunca falta, nos passos da política da Saúde e da Assistência, o ardor da sua colaboração.»

Num discurso que há-de sobreviver aos efeitos do tempo, proferido no dia 4 do corrente na cidade de Braga, o sr. Dr. Melo e Castro, ilustre Subsecretário de Estado da Assistência Social, pronunciou a duas frases que encimam este artigo.

Nesse discurso notável, que pela sua transcendência honra simultaneamente o seu autor e a cidade em que foi proferido, encontramos fortes e variados motivos de referência; contudo, e por hoje, o mesmo só nos prende na parte em que é pres-

tada justiça a dois dos maiores homens públicos que o distrito jamais conheceu.

Dois homens, dois nomes, duas obras igualmente grandes e que pela sua projecção impuseram esses homens e esses nomes à admiração Nacional.

O dr. Elísio Pimenta é, simultaneamente, um realizador e um político: no primeiro caso diligente e construtivo; no segundo, sério e honesto, busca a solução sem evasivas. A política, para si, só é política, enquanto denuncia seriedade de processos.

O sr. António Maria San-

(Continua na 6.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

• • •

Daqui a lastimável incompreensão que ainda hoje envolve alguns dos melhores autores desse grande ciclo literário.

Se assim não foi, note-se que um desses primeiros trabalhos, atribuído ao Dr. Diogo de Melo Pereira, e intitulado *Nobreza de Portugal, que trata das linhagens e altos feitos com que os Portugueses illustrarão e ennobrecerão a sua pátria*, embora começado a imprimir-se na primeira década do século XVII, foi proibido e sequestrado, às ordens do vice-rei Cristovão de Moura.

Convém saber, para não dilatar mais este assunto, que o marquês de Montebelo, em Itália, Félix Machado da Silva Castro e Vasconcelos, 6.º senhor hereditário de Entre Homem e Cávado, ocupou lugar proeminente entre essa pleiade de historiadores e linhagistas, sonhadores de prosápias e ilustres ascendentes, que não precisavam mais que os verdadeiros para esclarecerem sua nobreza; com Manuel de Faria e Sousa, a quem o dito marquês recebeu em seu palácio de Madrid e onde veio morrer em 1649; Álvaro Ferreira de Vera que, entre outros trabalhos, publicou em Madrid, 1646, a *Informacion de la origem de les Vasconcellos*; o não menos incansável genealogista, o Dr. João Salgado de Araújo, abade de Pera, que "achando-se a ponto de imprimir um volumoso trabalho da história geral e nobreza do reino da Galiza e das províncias de Entre Douro e Minho, e Trás-os-Montes, e desejando dar uma amostra da mesma nobreza", escolheu e compôs o *Sumário da Família illustrissima de Vasconcelos, historiada e com elogios*, também impresso em Madrid, em 1638, em castelhano.

Começa nestes termos:

«Um dos principais assuntos com que pode servir-se a pátria, é com a matéria das suas linhagens nobres, por encerrar-se nelas maior filosofia e de mais proveito ao mundo que toda a ensinada por Aristóteles, considerando-se nela o valor das pessoas nas armas, nas letras e em todo o género de virtudes, ... religião, fidelidade, valor, constância, fortaleza e paciência».

«... E como a família de Vasconcelos está cheia destes exemplos, assim em seu todo como em seus ramos, por haver dado à pátria em todos os séculos, depois que se recuperou Espanha e se alcança sua memória, excelentes e valorosos heróis, que em serviço da Religião, pátria

(Continua na 6.ª página)

A Comissão para a festa de Santo António no ano de 1957

No passado domingo, dia 9 do corrente, foi nomeada a Comissão de Festas de Santo António, para o ano de 1957.

A ela preside o sr. José Manuel de Macedo, tendo como vogais, que entre si distribuirão os diferentes lugares, os srs. Armando Joaquim Dias, Jaime de Abreu Dias, Manuel António Pereira Janela, Francisco Martins Gonçalves e José Antunes da Silva.

Seguindo as lições de experiência a comissão é encimada por uma pessoa bem conhecida e de nome feito rodeada de um grupo de novos dispostos a trabalhar.

Faz-se assim por se ter a certeza, por demais comprovada de que, afinal, a comissão é ajudada por toda a gente, todos sentindo a mesma responsabilidade como que dela fizessem parte.

Os nomes dão-nos a garantia de que teremos as Festas ainda maiores e, segundo se vai ouvindo, assim vai acontecer na

verdade.

A comissão pretende trabalhar em estreita ligação com este semanário, para que dele possa receber toda a colaboração que esteja em suas mãos.

Por isso, os nossos leitores irão acompanhando as decisões da comissão; é, contudo, muito justo que além da nossa colaboração noticiosa lhe demos a nossa colaboração monetária.

Assim, e oportunamente, abriremos as nossas colunas para que por nosso intermédio, quem quer que seja, ajude as festas.

Para já, esta certeza: temos comissão e, pelos seus nomes e a sua vontade, teremos festas e grandes.

Aniversário do nosso jornal

A notícia que destacadamente demos no último número sobre a comemoração do primeiro aniversário do nosso jornal, causou grande regosijo, despertando o maior interesse entre os nossos assinantes, muitos dos quais já deram a sua adesão para o abrilhantamento do acto, com a publicação de anúncios e inscrição no jantar de homenagem.

Como já dissemos, é nossa intenção anunciar os estabelecimentos e outros meios de actividade dos diferentes assinantes que se encontram ausentes, contribuindo assim para denunciar a frutuosa actividade de muitos a quem o resultado de um trabalho contínuo lançou na vida.

Também as inscrições para o jantar devem fazer-se a tempo, por se admitir que a mesma venha a ser encerrada por incapacidade do recinto.

Das comunicações recebidas pessoalmente ou pelo correio pode ter-se a certeza de um acto concorrido e animoso a mostrar a vitalidade de um órgão a que todos querem muito.

Leitor:
anuncie no
número do aniversário

O intercâmbio com o vizinho concelho de Vila Verde

realçado numa importante reunião naquela Vila

No passado dia 10 do corrente, no Bar-Vilaverdense, foram recebidos pela Direcção da Sociedade de Educação e Recreio e pela Direcção da Banda, os srs. dr. António José da Costa, Paulo Barbosa de Macedo e João Barbosa de Macedo, director, editor e chefe da redacção deste jornal, sendo-lhes, a seguir, oferecido um jantar a que assistiram algumas dezenas de pessoas.

Presidiu o sr. dr. António José da Costa, ladeado à direita pelos srs. dr. António Ribeiro Guimarães, presidente da S. E. e Recreio, A. Bacelar, presidente da Banda, António

Anselmo Soares e J. Lago, da direcção do mesmo organismo, e à esquerda pela direcção deste jornal.

Elogio da colaboração entre Amares e Vila Verde

Iniciou os brindes o sr. dr. Ribeiro Guimarães que começou por se referir ao grande alcance da colaboração, entendimento e intercâmbio que há muito se vem notando entre os bairristas de A-

(Continua na 6.ª página)

SEMPRE NOIVOS

É este o título do romance escrito por Porfírio de Sousa, ilustre professor e autor de outras obras, a que noutra ocasião já fizemos referência elogiosa, que nos parece irá interessar vivamente os leitores, visto tratar-se de um trabalho oportuno, pelo assunto que versa—do nosso Concelho—e em que se aprecia uma prosa fluente, leve, cheia de romantismo, em que transparece a alma dos costumes minhotos, sempre tão enternecedores na simplicidade da sua gente e sobretudo da mocidade, que a natureza, pródiga como aqui é, enquadra numa paisagem encantadora.

A despedida do Sr. Felisberto A. Barbosa de Macedo

Vai ausentar-se, no dia 21 do corrente, para os Estados Unidos da América, onde permanecerá, o sr. Felisberto Barbosa de Macedo, um dos proprietários da firma «A Modelar».

Por esse efeito os amigos quiseram oferecer-lhe um jantar de despedida, o qual se realizou no dia 8 do corrente, nesta Vila.

Cerca de meia centena de convivas, num dos mais concorridos jantares realizados entre nós, entre os quais

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

Alguns Topónios do Concelho

DE Amares

Por Manuel de Boaventura

Bouro

Há duas freg. com este nome no concelho: Santa Maria, e Santa Marta de Bouro.

O godo, ou suevo, *bur* deve ter dado origem a este topónimo. *Bur* sig. "Casa". Em 1220 escrevia-se *Burio*, *Bório*, (segundo o "Onomástico Medieval, de Cortezão),—que passou para *Buro Boiro*, *Bouro*. É esta a opinião do erudito Joseph Piel, in-"Nomes Germânicos".

Caires

A forma antiga era *Quaires* (S.ta Maria de Quaires de Requiam).

Caires é o mesmo que courela, leira, campo. Talvez do lat. *Quadra*, *Quaira*, *Caira*—segundo o parecer de X. Fernandes.

(Top. e Gent.)

Caldelas

De caldas—águas termais. Caldelas é um diminutivo:—pequenas caldas.

Já em tempos dos romanos eram exploradas estas famosas termas, cujo caudal, em 24 horas, se calcula em 170.000. l.. A temperatura das águas é de 32°. Das suas afamadas águas resultou o nome da povoação.

Carrazedo

Possivelmente do suevo, ou do gótico *Garr*—"quinta" e *Osedo*, *Osendo*, ou *Ozedo*, que deu origem ao antropónimo Eusébio. Seria primitivamente a "Quinta ou propriedade de Eusébio".

Poderá ser também originário de *Carrasquedo*—variedade de urze (do lat. *Carrasc-etu*).

Dornelas

Parece diminutivo de *dorna*—pequena *dorna*.

Mas *dorna* tem outra acepção, além do nome de *vasilha*, que todos conhecem.

Dorna é também remoinho, ou sorvedouro na corrente dum rio. Assim *Dornela*—pequena *dorna*—seria o pequeno remoinho ou sorvedouro.

Dorneira—diz Viterbo—"é a moega do moinho, em que se deita o grão. O ser antigamente quase do feito duma *dorna* lhe rendeu aquele nome." "C"Elucidário", 273.

Dorneira, é, além disto, uma variedade de cana; e canoilo dos cereais.

Dornilha—"Tigela", dá facilmente, e até pela lei do menos esforço,—*dornela*.

No *Onomástico Medieval*, regista-se: *Dono*, *Donon*, *Donela*, *Donellus*, *Doneliz*, etc, como nomes de pessoas. A raiz *donn*, germânica por certo, deve ser a mesma do lat. *Donimus*, que por sua vez deu *domno* e *dono*. Seria Dornelas a terra do Senhor Donnelus? Possível.

Figueiredo

Do lat. *ficar-etum*. Figueiral—local abundante de figueiras.

Fiscal

De *Tinis*—*Callis*—fim do caminho. *Terminus*, talvez, duma jornada de guerreiros, de outrora.

Goães

Do *Godanis*, ou de *Godaanis*.

Da raiz germânica *Gods*—"airoso, alegre, bonito". A evolução deve-se ter dado assim: *Godanis*, *Godaanis*, *Godaes*, *Godães*, *Goães*.

Lago

Do lat. *Lacus*—sítio onde há, ou houve água empoçada,

(Continua na 5.a página)

Confraria de S. Pedro de Rates

—Besteiros-Amare—

Continuação da publicação dos seus estatutos antigos

Artigo 4.º Da admissão dos irmãos

Compor-se-há esta confraria só de irmãos sacerdotes sem limitação de número, porquetal não convém em uma corporação como esta, cujo fim é o louvor de Deus e o socorro das almas, objecto infinito, sob a Protecção de S. Pedro que é seu advogado.

§ Un.º Haverá contudo quatro irmãos leigos para exercerem os cargos de mordomos.

Artigo 5.º—São admissíveis para confrades todos os sacerdotes, residentes no distrito d'esta confraria, que tiverem bom comportamento moral e religioso, e que a junta ordinária julgar nas circunstâncias de prestar serviços à confraria.

§.º Un.º Poderão contudo admitir-se irmãos de fora do distrito em harmonia com o disposto no artigo 7.º

Artigo 6.º—O sacerdote admitido como confrade, pagará de sua entrada até á idade de vinte e cinco anos, a quantia de mil reis; de 25 até trinta anos mil e quinhentos reis; de 30 até trinta e cinco, mil e oitocentos reis; de 35 até quarenta anos, dois mil reis, de 40 até cinquenta anos, dois mil e quinhentos reis, e d'alí para cima mais reis por cada ano que tiver de idade. Não pagará anual, mais fica obrigado a dizer uma missa, chamada de notícia, por cada irmão que falecer, logo que lhe seja participado o falecimento, bem como outra por todos os irmãos falecidos e benfeitores desta corporação no dia do aniversário, ou nos oito dias anteriores ou posteriores ao mesmo, ficando também obrigado a assistir ao officio do mesmo aniversário e á festividade do nosso padroeiro, tudo gratuitamente.

§.º Un.º Os que faltarem a estas assistências, sem motivo justificado, pagarão de multa em dinheiro a importância da esmola, que nas freguesias circunvizinhas se costuma dar em tais actos.

Artigo 7.º—Os irmãos de fora do distrito pagarão de entrada a quantia acima designada e mais dois mil reis ficando por isso desonerados das aludidas assistências e só com obrigação das referidas missas.

Artigo 8.º—Todos os irmãos sacerdotes passarão no respectivo livro, ou remeterão á mesa administradora, até 29 de Junho de cada ano, certidão jurada de terem satisfeito a obrigação das missas.

§.º 1.º—A mesa declarará na acta da entrega da gerência e prestação de contas, quais os irmãos que cumpri-

ram ou deixaram de cumprir o estatuido neste artigo.

§.º 2.º—Os irmãos que deixaram de cumprir esta disposição serão pela mesa condenados na multa de quinhentos reis.

Artigo 9.º—Para irmãos leigos admitir-se-ão somente indivíduos das freguesias, cuja distância á sede desta confraria não exceda seis quilómetros, de idade de vinte e um a quarenta anos, e que sejam de boa conduta moral, robustos e saudáveis.

Não pagarão entrada nem anual, mas cumprirão as obrigações determinadas no artigo 117.

§.º 1.º—Dada a hipótese de falharem ás suas obrigações, serão condenados pela mesa em conformidade do disposto nos artigos 118.º e 119.º.

Artigo 10.º—Logo que algum irmão leigo faleça, ou se impossibilite perpetuamente por idade, doença ou incapacidade moral, será admitido outro nas mesmas condições do artigo anterior.

Artigo 11.º—O produto das entradas será capitalizado, e as multas consignadas no parágrafo único do artigo 6.º e no N.º 2.º do artigo 8.º será despendido em missas applicadas pelos

irmãos vivos e falecidos e benfeitores desta confraria.

Artigo 12.º—Aquele sacerdote ou leigo que pretender ser admitido irmão, apresentará seu requerimento á junta ordinária, a qual, se entender que está nos casos de ser admitido na conformidade dos artigos antecedentes, lhe mandará lavrar termo de admissão e aceitação com todas as necessárias declarações, que será assinado pelo admitido, Juiz, secretário e tesoureiro.

Artigo 13.º—Os que forem admitidos não poderão em tempo algum reclamar a importância de suas entradas, ou o produto das multas em que tenham incorrido.

Artigo 14.º—Nenhum dos admitidos se poderá eximir de aceitar os cargos para que foi eleito, e a não ser por incapacidade física ou moral.

Artigo 15.º—Não se admitirá por irmão sacerdote algum doente ou que passe de setenta anos de idade, sem que pague pela sua entrada a importância dos sufrágios e mais dois mil reis de esmola, pela utilidade que lucra dos sufrágios gerais.

Artigo 16.º—Nenhum irmão poderá ser admitido não estando nas condições, nem por menos do determinado nos art. 6.º—7.º—9.º e 15.º sob pena de cada mesário, que concorreu para tal admissão, pagar de multa dois mil e quinhentos reis, e indenizar a confraria da importância do desfalque, o que a mesa futura fará cumprir, pesando sobre esta, no caso contrário, aquela responsabilidade.

D. Frei Bartolomeu dos Mártires

O grande Arcebispo da Mitra Bracarense, defensor eloquentíssimo, no Concílio de Trento, da Primazia de Braga «No século XVI, não fomos somente grandes na terra e no mar, fomos também no domínio das ciências teológicas»

(Continuação do número anterior)

Tem muitos casos a vida deste arcebispo, dignos de serem lembrados, mas o pouco espaço que este jornal me concede, não permite narrá-los todos.

Visitava toda a arquidiocese, sem excepção dos lugares mais escondidos e inacessíveis.

Em 24 de Março de 1561 parte para o santo Concílio de Trento; durante a sua viagem ele disfarça-se como simples frade, chega a Trento e é o primeiro arcebispo da península a chegar, é muito bem recebido pelos cardeais legados e bispos; o Santo Padre manda que o estimem e tomem em grande consideração, pois lhes fazia saber que era um elemento indispensável, e manda-lhe agradecer pela pontualidade e cumprimento que teve pelo convite; é escolhido para um lugar do maior des-

taque e dá provas da sua grande inteligência e santidade.

Vai a Roma e é recebido pelo embaixador de Portugal, este dispensa-lhe as maiores amabilidades; em seguida vai ao Vaticano e visita o Papa; este recebe-o com grande alegria e contentamento e fala-lhe não como a um arcebispo mas como a um grande amigo; realizam-se várias reuniões, e o Papa convida-o sempre, pois quer ouvir o seu parecer.

Era costume, nestas reuniões, os cardeais estarem sentados e cobertos e os bispos e Arcebispos de pé e com o chapéu na mão; o arcebispo Bartolomeu dos Mártires fez ver isto ao Papa e diz-lhe que se fazia mister dóravante sentarem-se todos, pois que não fazia razão estarem 4 ou 5 ho-

(Continua na 5.a página)

TRIBUNA do CONCELHO

Leões d'A Modelar--12

Águias do Bairro Eng. Duarte Pacheco--2 Jogo no campo de jogos "Calheiros de Abreu"

Com regular assistência disputou-se mais um encontro de futebol, entre estes dois clubes os quais já se haviam defrontado quando das deslocações dos "Águias" em meados do mês passado e que foi interrompido devido ao mau tempo.

Sob a arbitragem de Manuel Janela, o grupo vencedor alinhou:—Herculano; Almeida e Macedo; Ramiro Jaime e Velloso; Janela, Dourado, Chico, Luís Artur (Fernandes) e Luís (Cândido).

O intervalo chegou com o resultado de quatro bolas sem resposta, período com intenso domínio dos Leões, realçando a magnífica fama do interior Dourado, que, tanto a construir como a finalizar é indiscutivelmente o nosso melhor elemento.

Na segunda parte a marcha do "score" atingira as oito bolas sem que o adversário marcasse; só então em dois lances de confusão o centro dianteiro visitante apontou dois fortuitos golos, para acto contínuo os Leões ripostarem com mais três tentos.

Mesmo no final, Dourado apontou um golo de bandeira, que o árbitro bem colocado anulou por deslocação do mesmo jogador.

Os golos do vencedor foram apontados por Cândido (3), Luis (2), Chico (2), Dourado (3), Fernandes (1), e Janela (1).

Arbitragem razoável, com alguns erros de benefício ao infractor.

Dos visitantes, Inácio e principalmente Zé Alberto destacaram-se, enquanto nos "Leões" todos cumpriram bem.

No próximo Domingo no mesmo "pelado", defrontam-se os grupos dos solteiros e dos casados.

Como nestes grupos encontram-se a maior parte dos elementos que formarão o "team" da Casa do Povo de Ferreiros, este encontro promete ser de bom nível, onde se defrontam dois clubes ambos com nomes que brilham e brilharão no Desporto-Rei da nossa terra.

Antes deste encontro, no referido campo, será prestada uma significativa homenagem ao Senhor Felisberto António Barbosa de Macedo, actual Presidente da Direcção dos "Leões d'A Modelar", que, na próxima semana partirá para os Estados Unidos da América do Norte.

Abel Antunes

Caires

Mês das almas

No passado Domingo, fez-se a conclusão do mês das almas com missa cantada, prática, comunhão geral e outros actos de piedade—juntamente com uma significativa Homenagem aos Mortos da Húngria—Mártir, num acto de sentida comoção.

Novena da Imaculada Conceição

Está a decorrer com muita piedade e fervor—e com muita assistência de fiéis—principalmente de Homens—a Novena da Senhora da Conceição que é aqui anualmente muito festejada.

Santa Terezinha

É no próximo Domingo—dia 9—a sua festa anual com grande brilhantismo e esplendor; além dos actos religiosos e do Sermão confiado ao grande orador Sagrado St. P. e Carneiro do Seminário Conciliar de Braga, haverá outros actos de variedades como fôgo, música, armados, bazar de prendas, alto-falantes, etc.

Aniversariante

Foi muito felicitado nesta freguesia, o Sr. P. e Luiz João Antunes de Almeida—por ter

festejado na passada 4.ª feira, o seu aniversário natalício. 39 anos. Parabéns.

Casa do Padrão

Acaba de ser feita nesta casa do Padrão, a instalação eléctrica, bem como o seu ramal que liga à corrente Geral da Igreja Matriz. Ficou uma obra de gosto e o trabalho foi feito pela afamada Casa instaladora do nosso bom amigo sr. Vilas Boas, da cidade de Braga. A Revolução continua.

Aniversário

Transcorreu no passado dia 24 de Novembro, à Rua Ruy Barbosa, 148, o 15.º aniversário Natalício da jovem Senhorinha Maria de Fátima Ferraz Barbosa, fino ornamento da sociedade Amazonense, prenda da filha do casal Sr. Antero Fernandes Barbosa e da Sra D.ª Alzira Ferraz Barbosa.

A aniversariante foi muito cumprimentada por pessoas de suas relações, tendo recebido elevado número de lembranças.

No mesmo dia foi também inaugurada sua nova residência o que contribuiu para com parecerem ao acto, elevado número de pessoas amigas relacionadas com o benquistado casal, tendo os mesmos recebido muitas felicitações pelo sucedido.

Bouro

Homenagem a um estudante distinto

No passado dia 1 do corrente, na Escola Primária desta freguesia, foi homenageado por ordem de Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional, o ex-aluno Abílio Matos da Costa, filho do Senhor Augusto Costa e da Senhora Constância da Trindade Matos, residentes no lugar do Cano, desta freguesia, pela maneira como aquele estudante se distinguiu, nas provas de exame de 2.º grau prestadas em Julho p.p.

Ao acto assistiram as autoridades locais; as senhoras Professoras D. Alzira Ester Gonçalves e D. Maria Aurora Antunes; várias pessoas de elevada posição e ainda as crianças que frequentam aquela Escola.

Na presença de todos, foi lida uma carta de Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional, dirigida ao homenageado.

Seguidamente usou da palavra a Senhora Professora D. Alzira Ester Gonçalves, que procurou inculcar na memória de todas as crianças, a maneira como aquele seu ex-aluno prestou as provas de exame, para merecer a atenção do Senhor Ministro da Educação Nacional.

Foram entregues ao homenageado, 36 livros de diferentes leituras, que Sua Ex.ª o Senhor Ministro lhe enviou e a missiva que lhe testemunha a sua qualidade de estudante.

Pena é, que seus pais não tenham recursos para que ele não possa continuar a carreira, pois talvez que a criança de hoje, fosse amanhã um homem dos que a nossa Nação precisa.

Baptizado

Recebeu no passado dia 27 do mes findo, na igreja paroquial desta freguesia, o Sacramento do Batismo, a menina Maria Loduvina Vilela da Silva, filha do nosso particular amigo e assinante deste Jornal, Senhor Amandio José da Silva, e da Senhora Maria Arminda Ferreira Vilela, residentes no lugar do Cano. Apadrinharam o acto o Senhor Domingos Manuel de Campos e Sua Ex.ª esposa Senhora Maria Joaquina da Silva, da freguesia de Santa Marta.

Após o acto realizado, foi servido na residência dos pais um lauto almoço, a que assistiram alguns convidados.

Tribuna Livre, felicita o citado casal, apresentando-lhe os seus sinceros parabéns.

António Fernandes

Grémio da Lavoura

Por intermédio do Grémio da Lavoura de Amares, avisam-se os senhores lavradores:

1.º) — Da necessidade que têm em adquirir URGENTEMENTE arame, em virtude do aumento já verificado na tabela e de se prever novo aumento a partir do próximo ano;

2.º) — Da conveniência que têm em fazer no Grémio as suas requisições de sulfato de cobre e batata de semente.

P'ro número especial

De entre as várias cartas que recebemos, dando-nos a adesão do nosso pedido para os anuncios no número especial do nosso jornal, temos a salientar a do nosso assinante Sr. António Cerqueira, nosso conterrâneo, mas actualmente em Rio Tinto, Porto, porque não só nos enviou o anúncio pedido, como também, reconhecendo as circunstâncias do nosso jornal e as despesas que tem que arcar para que continue a ser o baluarte e o mensageiro deste nosso concelho, se cotizou com uma certa quantia, para assim ajudar a custear as despesas do mesmo número especial.

Gratos pelo seu gesto de conterrâneo e bairrista que na verdade o é.

Vida elegante

Aniversários

Segunda-feira—O senhor Armandino de Abreu Dias.
Sábado—O Sr. Augusto Alves Victoriano.

Francisco Gonçalves da Cunha

Partiu de Rendufe para Lisboa, o nosso amigo e assinante deste Jornal, o qual vai buscar sua filha ao colégio, em Oeiras, aonde se encontra a estudar.

Novos assinantes

Pelo nosso correspondente em Bouro, Sr. António José Fernandes, foi nos indicado para novo assinante o Sr. Amandio José Vieira, do lugar do Cano, Bouro. Agradecemos pela sua indicação e já lhe enviamos o número anterior do nosso jornal.

Junto denós esteve o Sr. Eduardo Augusto Gonçalves Ferreira Melo, da Quinta do Monte, Dornelas, a pedir a sua inscrição como novo assinante, o que gostosamente fizemos.
Gratos pelo seu pedido.

Procuras e ofertas

Aluga-se

Rés do Chão, a 100 metros do Largo Dr. Oliveira Salazar desta Vila, na estrada de Caldelas, próprio para qualquer ramo de comércio ou indústria, com instalações de água e luz.

Ver e tratar nesta Redacção.

Aluga-se

Na vizinha freguesia de Prozelo, no lugar do Cabo está a ser concluída uma casa que se destina a alugar.

É bem situada, tem 3 quartos, uma sala, cozinha e quintal.

Quem estiver interessado na aquisição, queira dirigir-se ao Sr. António Cerqueira, do mesmo lugar.

Actividade desportiva na F. N. A. T.

Acaba de ser inscrita na F. N. A. T. a representação da Casa do Povo da Feira Nova para os próximos campeonatos Corporativos de Futebol e Ping-Pong.

A notícia chegou ao nosso conhecimento com a maior satisfação e estamos convencidos que a representação da nossa terra nos citados campeonatos atingirá a expectativa dos briosos atletas que as compõem e dos seus directores.

Precisam agora do apoio do povo bairrista desta terra para que possam lutar amparados pelo carinho de todos. C.

HUMORISMO

Não é razão

Um senhor da cidade, de visita à aldeia, observa que determinado casal criava os porcos dentro de casa.

E diz: —Com franqueza, parece-me muito anti-higiénico viverem os porcos junto com as senhoras...

A dona de casa: —Pois olhe, meu senhor, nunca nós morreu nenhum.

Fechado na rua

O garoto chorava desabaladamente à porta de casa.

—Porque choras, meu menino? perguntou-lhe uma senhora.

—Porque me fecharam na rua.

Resposta dum recém-casado

Perguntaram a um recém-casado

—O que é uma mulher?

—Uma revista de bondade e graça, um volume elegantemente encadernado.

Nenhum homem deve deixar de possuir um exemplar...



Câmara Municipal de Amares

Recenseamento Eleitoral

EDITAL

Licenciado Alfredo Abreu Valença, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Amares

Faz saber, nos termos e para os efeitos do artigo 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1957 terão início em 2 de Janeiro próximo e terminarão em 15 de Março podendo inscrever-se:

- 1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;
- 2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;
- 3.º Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:
 - a)—Curso geral de liceus;
 - b)—Curso do magistério primário;
 - c) Curso das escolas de belas artes;
 - d)—Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
 - e)—Cursos dos institutos industriais e comerciais;
- 4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, sejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número consideram-se chefes de famílias as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras, que vivam inteiramente sobre si.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a)—Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d)—Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º

5.º faz-se:

- a)—Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do leitor;
 - b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças;
- Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º

3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º da citada lei.

Não podem ser eleitores:

- a)—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

Tribuna de Vila Verde

Salão para a Sopa dos pobres de Vila Verde

Encontram-se já em estado de adiantamento as obras do salão para a Sopa dos Pobres desta freguesia que eventualmente, funcionava na Casa da Obra das Mães.

Vila Verde vai progredindo e bem hajam todos aqueles que contribuem para o bem estar dos que a sorte desamparou na vida.

A obra que ora se leva a efeito era de muita necessidade e pena foi que se escolhesse um local pouco próprio. No nosso fraco entender devia ser construído na parte sul do adro, assim se evitaria que ficasse com a sentina dentro do salão, exalando mau cheiro, com a agravante da mesma sentina ficar exposta aos comensais que, nem sempre têm aquele cuidado—devido à sua pouca cultura—de se preservar dos pobres do sexo feminino.

Aqui fica o nosso alvitre, se ainda for a tempo.

Inauguração de uma escola Tipo Centenário

No passado dia 28 de No-

vembro, inaugurou-se uma escola dos Centenários na vizinha freguesia de Gondiaes. Mais um melhoramento de capital transcendência com que foi dotado este concelho, que assim vai progredindo, mercê de uma administração sã, de que é incansável Obreiro o Dr. António dos Santos Ferreira, muito Digno Presidente da nossa Câmara. Bem haja.

Salão para os pobres

Material já entregue

Santa Casa da Mesericórdia

Pelo falecimento do professor Catedrático Doutor Alvaro Machado da Costa Vilela, que foi Provedor da Santa Casa da Mesericórdia, ascendeu a este lugar o Ex.mo Senhor Doutor Bernardo de Brito Ferreira, que anteriormente desempenhava de Vice-Provedor, e, para este lugar, foi escolhido o Ex.mo Senhor Doutor Francisco António Gonçalves.

«Tribuna de Vila Verde,» congratula-se com a escolha do Doutor Francisco Antonio Gonçalves para Vice-Provedor, pois que este illustre nosso amigo, conhecido em todo o País e, mórmente nas forças

armadas da nossa Marinha de Guerra, onde é capelão Militar, foi feita a Justiça que merece, pelo muito que tem trabalhado em prol do seu concelho. Auguramos a este nosso amigo que, a par dos cargos públicos que já desempenhava neste concelho, como seja o de, Presidente da União Nacional, Presidente do Grémio da Lavoura, Presidente da Assistência Pública e vogal dos serviços Municipalizados, as maiores facilidades no desempenho das suas novas funções e que continue amigo dos nossos pobres como têm sido até agora.

Jantar de Homenagem

Na Pastelaria—Bar de Vila Verde, reuniram-se no passado dia 10 do corrente, os Corpos Gerentes da Banda de Vila Verde, com o corpo directivo do Jornal «Tribuna Livre» a quem foi oferecido um jantar de confraternização e intercâmbio concelhio pela forma elegante e desassomburada como este semanário tem difundido os interesses deste concelho e os da Banda Marcial desta Vila.

Procuraram-se amistosos brindes entre o Presidente da Direcção da Banda Ex.mo Snr. Doutor António Ribeiro Guimarães; João Barbosa de Macedo muito digno Chefe da Redacção, e Ex.mo Doutor António José da Costa, Director de «Tribuna Livre» que puseram em relevo os laços de boa amizade existentes entre os dois concelhos e prometeram enviar todos os esforços para que os laços de amizade que unem os dois povos se apertem ainda mais fraternamente.

Festa a Santa Luzia

No passado dia nove, realizou-se um cortejo de Oferendas, substituído por uma mordoma de cada freguesia do concelho, a favor da festa de Santa Luzia em Vila Verde, para as quais foi instituída um 1.º, 2.º e 3.º prémio sobre os maiores valores apresentados.

Fizeram-se representar 36 freguesias cujo produto rendeu 7.409\$50 e ficaram assim classificados, na pessoa da sua Juíza de oferendas:

- 1.º Maria das Dores Rodrigues, da freguesia de Barbudo, pela oferta de 557\$50—Um relógio de pulso.
- 2.º Francisca Ribeiro Rodrigues, da freguesia de Turiz, uns brincos à Rainha, pela oferta de 540\$00.
- 3.º Rosa Soares da Silva Esteves de Vila Verde, uma aliança em ouro, pela oferta de 420\$00.

D. Frei Bartolomeu dos Mártires

(Continuação da 2.ª pagina)

toridade, o igualou, muitas vezes, aos Ambrósios, Gregórios e Crizostemos.

O embaixador D. Fernando Martins de Mascarenhas, que tinha vivido com ele na cidade de Trento, voltando a Portugal, disse: «que tais podiam ser os mais célebres prelados da igreja católica, mas não de maior santidade que o arcebispo D. Fr. Bartolomeu dos Mártires».

De várias partes da Europa vieram estrangeiros a este reino só com o fim de ver e conhecer um prelado de quem a fama apregorara tantas virtudes.

Os nomes de D. Nuno Álvares Pereira, de Vasco da Gama, de Pedro Nunes e Marquês de Pombal, não dão mais glória e brilho a Portugal, que os nomes de um António de Pádua e de um D. Fr. Bartolomeu dos Mártires.

Luiz de Sousa

BOLO-REI

O melhor e ao preço de 30\$00 é o da

PASTELARIA

BAR-VILAVERDENSE

Grande sortido de pasteis e doce fino. Serviço especial para Casamentos e Baptizados. Vinho da Região. Bolos reis.

Aceitam-se encomendas para todo o País

Telef. n.º 7117-P.F

Campo da Feira

Vila Verde

2.º—Os que interditos por sentença com o trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral;

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao presidente da comissão recenseadora, por intermédio das comissões de freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Quaisquer esclarecimentos relativos à inscrição podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, das 9 1/2 às 12 1/2, e das 14 às 17 horas, ou às Comissões de Freguesia, durante as horas normais de serviço.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais deste concelho, se os houver.

Amares, 10 de Dezembro de 1956

(a) Alfredo Abreu Valença

Alguns topónimos do Concelho de D. Frei Bartolomeu dos Mártires

Amares

(Continuação da 2.^a página)

formando lago, laguna ou charco. Pode não haver, actualmente, qualquer ajuntamento de águas, na localidade, o que não obsta que o não houvesse em tempos remotos.

Paranhos

Terras que gozou, outrora, certos privilégios; honra, couto.—«Emparado ou defendido por Honra»—diz Viterbo, que cita um passo das Inquirições de D. Dinis: «Alguns fazem honras ali hu crião os filhos d'algo em esta guisa: emparam o amo em quanto he vivo, e desque os amos som mortos, emparam o lugar pondo-lhe o nome de *paranho* (Elucidário 137.) *Paramo*, tem mesma origem.

Paredes Secas

Não há dificuldades na interpretação deste topónimo: local de muros de pedra solta, isto é, sem argamassa.

Portela

Deminutivo de porto—porta.

Passagem entre montes; desfiladeiro, depressão entre montanhas. Ouçamos o ilustre Viterbo: «...esta voz *Porto*; nada mais significa que porta, entrada, garganta de monte, ou passagem de uma terra para outra, atravessando alguma eminência ou cêro».

Prozêlo

Deve ter sido primitivamente *Prazelo* «pequeno prazo que incidia sobre as terras».

Na *Prosódia* de Bento Pereira, reg. *Prozela* e *Prozella*, cujo sig. me parece não ter aqui cabimento; e *Praesero, is*—«Semear antes, semear primeiro que os vizinhos». Assim *Prozelo* seria a terra que primeiro semeava. Mas talvez a primeira hipótese—*Prazelo*—pequeno prazo—seja mais aceitável.

Rendufe

Do germânico *Randulfos*=nome próprio de homem, vulgaríssimo na idade-média.

A raiz *Rand*, sig. «borda ou orela» isto é: à margem, ou à beira de rio, monte, planura etc.

Mas a terminação *Ulfus*, aparece no „*Onomástico*, com as formas *Aulfu* e *Aufo*, e parece derivar do germânico *Wulfs*—o lobo.

ras em pé. O papa diz-lhe que é costume antigo, mas atendendo ao pedido do arcebispo este dá ordem que para futuro se sentem. (O papa trata o arcebispo duma forma singular).

Regressa a Braga, preparando-lhe uma grande festa, mas ele foge de tudo e entra no Paço de noite e sem dar a saber.

Assim *Randulfus* seria o homem destemido, que se defrontava com os lobos.

Sequeiros

Lugar seco; terrenos não regados.

Sequeiro é sinónimo de espedreiro—local onde se recolhem as espigas. E também coberto para seca dos cereais junto à eira malhada.

Em várias terras chamam sequeiras, ou varandões-sequeiros a estes alpendres junto das eiras.

Seramil

Talvez da raiz goda *sarwa*, que significa «armas». *Sarus* era o nome dum príncipe goda. Há na Corunha uma povoação chamada *Zaramil*, de *Sarus* ou *Zarus* e *Miro*,—nome vulgar entre os visigodos.

J. Piel diz que *Seramil* é forma divergente de *Sesmil* ou *Germil* (povoação de Ponte da Barca), da raiz *ser* ou *cer*—«honrado... *Selmirus* é antrop. goda.

Seramil é pois «terra de armas e de gente honrada».

Torre

Localidade que tomou esta designação por nela haver, ou ter havido noutras éras, torre fortificada, que servia de abrigo e protecção aos que a ela se recolhessem em tempo de guerra.

Vilela

Diminutivo de «Vila»—casa de campo, ou habitação romana.

Vilela seria a pequena «vila», ou moradia de algum senhor notável,—ponto de partida para actual freguesia.

Manuel de Boaventura

de S.ta Cruz. (São muitos os seus milagres).

Levantanno as mãos e olhos ao céu, rendeu o espirito ao creador, uma segunda-feira a 16 de Julho de 1590, entre as 7 e as 8 horas da tarde, com 76 anos e 2 meses.

Tinha de hábito 62 anos e há 32 que tinha sido nomeado arcebispo. (Em Viana o povo chama-lhe o arcebispo santo.

Fundou em Braga pelo ano de 1560 o primeiro Seminário da Península; e em 1560 para 1561 funda o colégio de S. Paulo, que foi dos Jesuitas, e em Viana do Castelo o Convento de S.ta Cruz da Ordem de S. Domingos em 1560 e fez muitas e grandes reformas.

Pontífices, reis, cardeais e bispos o compararam muitas vezes aos mais famosos preladados da igreja católica e a sua virtude foi tão grande que os Sumos Pontífices Pio IV, Pio V e Gregório XIII muito confiavam nas suas supplicas e orações.

Os padres do Concílio Tridentino o respeitavam e estimavam, como sábio e um santo.

A rainha D. Catarina, muitas vezes buscou os seus conselhos e pareceres para negócios do reino e era tal a estima e consideração que lhe tributavam, que ela mesma o nomea arcebispo de Braga.

O infante D. Luis o escolheu para mestre de seu filho D. António. Os reis D. Sebastião, D. Henrique e D. Filipe o Prudente, lhe comunicavam os negócios mais importantes do governo, e lhe rogavam que pedisse ao céu em suas orações, pelo exito desses mesmos negócios.

Fr. Luiz de Granada tão conhecido pela sua virtude e au-

(Continua na 4.ª página)

Folhetim da "Tribuna Livre,, 1

SEMPRE NOIVOS

(Recordação do Minho—Usos e costumes)

Por Porfírio de Sousa

Recordações do Minho...

A freguesia de Santiago de Goães tem a população de 760 habitantes e dista da sede do concelho, Amares, seis quilómetros.

Não tem qualquer monumento histórico e, apenas, a casa de Morgadio, da Salvadouro, cuja história é contada quase que lendariamente.

É servida por uma boa estrada de «mac adam», que liga a cidade de Braga, passando por Amares, à panorâmica estância termal do Gerez.

A pitoresca aldeia é um rincão ubérrimo de terras fundas, de semeadura.

Os campos, fecundos e verdejantes, são o verdadeiro manancial de riqueza do povo.

É atravessada por três ribeiros (o da Salamântega, o da Salvadouro e o do Salgueiral), alegres e saltitantes que, com as levadas a zigzaguearem, em torno das hortas e dos jardins, fertilizam as terras.

Das nascentes, espalhadas por ali e além, brota puríssima e fresca água, onde as raparigas, descalças, em conversas hilariantes ou a cantar temas de amor ou de ciúmes mal contidos, vão encher os cântaros e as bichas.

Cada grupo de casas, mais ou menos distanciados uns dos outros, forma o lugar que mão do homem embelezou de pomares e jardins, e cujas policromas cores matizam a lindíssima paisagem que é um verdadeiro encanto.

Junto de cada casa de lavoura há, quase sempre, um trato de terreno destinado a variadas e vistosas flores: nas moradias pobres, de paredes nuas e enegrecidas, há balcões, de madeira, com vasos de manjericos e rubros cravos, que as mãos de fada das lindas camponesas, tratam com esmerado

cuidado e inextinguível carinho.

As vinhas, nas margens dos campos e nas orlas dos caminhos, verdadeiras grinaldas de verdura pendentes das árvores, realçam a sua beleza com a multiplicidade dos cachos, na época própria, e constituem, ao mesmo tempo, um factor económico importante do lavrador.

Goães está debruçada sobre o rio Cávado e em cujas límpidas e românticas águas se espelha como que a admirar os seus próprios encantos.

Nos seus extensos laranjais—de onde se evolvem aromas de penetrante e fina essência, quando floridos—e nas noites quentes e luarentas do estio, os rouxinóis, em prolongados desafios, deliciam-nos com os seus maviosos trinados, e os ribeiros, cheios de frescura e de poesia, sempre moços e noivos, lá vão serpenteando as hortas e os campos, a cantarem a eterna canção dos seus amores sempre em flor.

Da parte superior da aldeia divisa-se um dos mais amplos e maravilhosos panoramas, a perder-se de vista, lá longe, no horizonte.

Ao pôr do Sol, quando a luz se desdobra em tonalidades de doçura e de beleza, assiste-se a um quadro de rara magia, pois de entre os graciosos olivedos e espessas ramadas, sobem rolos de fumo, em espiral, das casas que a frondosa e luxuriante vegetação «camuflou».

Em todos os lares, desde o mais abastado ao mais humilde, arde o fogo sagrado onde se vai preparar a ceia—que pode ser abundante e variada ou resumir-se a um simples pote de caldo...

Na freguesia havia dois lavradores-caseiros que gozavam de justificada consideração pela honestidade das suas acções e pela dedicação ao trabalho.

Policarpo do Amaral era caseiro da quinta do Outeiro e Francisco Nogueira da do Monte.

O primeiro tinha três filhos e duas filhas e o segundo três raparigas e dois rapazes.

Nos dois lares, apesar dos duros trabalhos e de porfiadas canseiras houve, sempre, a chama do amor e a do respeito mútuo, que mantiveram, perenemente, através dos tempos, a luminosa e verdadeira felicidade.

Como os respectivos pais, tanto os filhos de um casal, como os do outro, conquistaram a simpatia e a admiração de toda a gente da aldeia pelo exemplar comportamento e pela vivacidade alegre da sua radiosa mocidade.

(Continua)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

Continuação da 1.ª página

e Rei, mostraram a claridade do seu espirito, e do seu generoso sangue, pareceu-me que em formar dela este sumário não só sirvo a Portugal onde nasci e ela praticou suas virtudes, senão a toda a Espanha».

Apresenta-se deste modo a origem dos Vasconcelos:

D. Fruela II, rei de Oviedo (910) e de Leão e rainha D. Ximena, filha do rei D. Sancho da Navarra. Tiveram: Infante D. Ordonho—o Cego—porque Ramiro II, seu primo co-irmão, mandou tirar-lhe os olhos, bem como a outros dois seus irmãos, para privá-los do trono. Casou com sua prima, a infanta D. Cristina, filha de Bermudo II. Tiveram:

Conde D. Garcia Ordonhes de Cabreira e Ribeira. Casou com a infanta-rainha D. Elvira, soberana independente de Touro, filha de Fernando Magno, irmã de Aonso VI de Leão e Castela. Tiveram:

Conde D. Osório Garcia de Cabreira e Ribeira. Casou com sua prima a condessa D. Sancha Moniz, por ser, como ele, neta de Fernando Magno. Este conde D. Osório foi primo consanguíneo da rainha D. Tereza de Portugal. Tiveram:

Conde D. Moninho Osóres de Cabreira e Ribeira. Casou com D. Maria Nunes filha de D. Nuno Soares, padroeiro do mosteiro de Grijó. Tiveram:

D. Paio Moniz, rico-homem do tempo de D. Aonso Henriques, e senhor de Lanhoso.

D. Martim Moniz e

D. Maria Moniz, em quem começam respectivamente os de Vasconcelos e os Machados de Castro de Carracedo.

D. Luís de Salazar e Castro, na História de Casa de Silva explica o que é um Solar; e chama-se aquela fortaleza, habitação ou domínio que possuiu o mais antigo progenitor de uma família, acrescentando que todas diligenciam e apreciam muito conhecer e conservar o seu primeiro Assento ou Solar.

A casa-forte de Vasconcelos, que o facto de ser hoje um montão de pedras em ruínas não desmerece de seu extraordinário valor e importância, foi exactamente o primeiro assento de uma nobilíssima família que, entroncando-se nos braços mais robustos da dinastia ásture-leonesa, projectou-se depois, pelo espaço de longos tempos e sucessivas gerações, nos ramos mais distintos da nobreza nacional, a considerar entre outros, os condes de Penela, de Castelo Melhor, de Linhares, de Figueiró e Pedrógão, de Figueira, de Amares; nos senhores de Alvarenga, de Atães, de Fontelas, de Quebrantões e Campo Belo, das Taipas, de Vila Garcia, das Casas de Soutelo e da Tapada, de Dornelas, de Alvelos, de Ota, de S. Cosmado, da Quinta de Ruivães, de Carvalhais e Verdemilho; nos morgados de Oliveira, de Vilarinho de S. Romão, da Vidigueira, de Santa Iria; nos comendadores de Fronteira e de Montalvão, nos «almirantes» de Portugal.

João Salgado de Araújo, já citado, diz que esta torre ainda tinha (1638) 40 palmos de altura, estando no demais arruinada. . . . que junto a ela construiu-se uma capela de invocação de Santa Luzia e que estava sagrada, sinal da sua antiguidade.

Menos importa que tenha caído no abandono e em escombros, se só dos principais personagens que usaram o título imortal de Vasconcelos, pode erguer-se o mais soberbo e imperecível monumento das terras de Entre Homem e Cávado.

(Continua no próximo número)

A despedida do Snr. Felisberto Macedo

(Continuação da 1.ª página)

abundava a gente nova, aproveitaram a oportunidade para manifestar ao homenageado o apreço em que é tido pelas suas altas qualidades de homem e de bairrista.

Os brindes serviram para realçar as qualidades do focado apontado como um exemplo de trabalho e de dedicação aos superiores interesses da terra, sempre presente a defende-la, não na luta de gabinete, mas sim no campo do trabalho e da decisão.

O homenageado foi também o principal das Festas de Santo António, já de grande projecção, o que foi exaltado e serviu para que se nomeasse, nessa ocasião, a comissão que as há-de realizar no ano que segue.

Todos os elementos aceitaram a incumbência e, como o presidente indigitado, não estivesse presente, foi indicada uma comissão para se avistar com ele e fazer o convite; convite que, soubemos posteriormente, foi aceite, conforme se vê em notícia dada noutra local.

No final o homenageado recebeu de todos os presentes as mais sinceras saudações e o desejo de que nos Estados Unidos da América do Norte a sua acção seja seguida das maiores felicidades.

Justiça a quem a merece

(Continuação da 1.ª página)

tos da Cunha é o construtor ardoroso e administrador notável: a sua obra é, toda ela, um milagre de trabalho contínuo e de administração prodigiosa. A sua obra não tem paralelo no aspecto nacional.

Unindo-os no mesmo elogio e dizendo de um «que se destaca, hoje, no País», e de outro «distinto homem público nortenho», o sr. Subsecretário de Estado de Assistência, o Homem de quem o País necessitava para renovar a Assistência Pública e lhe dar o incremento necessário, veio prestar justiça a quem a merece.

É a estes homens, ao seu dinamismo e ao seu valor, que a cidade de Braga deve uma grande parte do desenvolvimento que experimentou nos últimos anos e será a eles, estamos certos, que há-de dever a continuação do crescimento célere de que vem beneficiando.

E será a eles, também assim o cremos, que a cidade deve e deverá, o respeito que lhe é tributado por quem governa, respeito expresso num caminho muito especial pelas suas aspirações morais e materiais.

A nossa satisfação pelo elogio referido é humana, mas só na parte em que os sentimentos humanos são sinónimo de senso perfeito, raciocínio recto—Justiça.

Album de coisas várias

O Amor que o homem muitas vezes julga possuir e que a mulher outras tantas vezes julga dar é mais que o frenesim duma necessidade biológica, que o fruído animal do sexo na sua atracção de ímpar desejo, que a mais pequena centelha de eflúvio espiritual que possa distinguir, nesse acto de união carnal, a besta do homem. O Amor é uma arte que se glorifica ou adultera como qualquer outra que carece de verdadeiro génio criador.

Não te quero ouvir dizer: amo. É banal, é comum, e eu não conheço as coisas comuns. Diz-me, sim, porque amas. Todo o animal ama, mas só o homem pode dizer porque ama.

Crescei e multiplicai-vos, lê-se nas Escrituras. Crescei: sêde homens; multiplicai-vos: a terra é geograficamente, enorme. Mas nem sempre o homem sabe medir a pequenez duma vida que é dificilmente povoada com produto de um verdadeiro amor.

Se tua mulher te traiu não a acuses sem primeiro analisares em que é que tu a traistes. A mulher ama sonhando nu-

ma noite de quase gélida escuridão. Que fizeste tu para seu sossego, sua tranquilidade ou sua tragédia?

É preciso que Zola não tenha razão quando diz que o homem, no amor, só vive para uma noite. Perdido está todo o homem que assim procede. Quis uma alegria, quis uma felicidade, quis um prazer, quis uma onda de gozo, mas nada possuiu ou possuiu rá, na verdade. Será como o cão vagabundo em busca da fêmea pelas ruas: acasala-se apenas.

Amar não consiste em pôr em comum duas alegrias, mas duas vidas.

Por que há tantas mulheres perdidas? Talvez pela razão de existirem mais homens perdidos.

Não te consideres, mesmo a brincar, unicamente como macho. No Amor tens uma função mais sublime, mais bela, mais maravilhosa, que se a souberes cumprir como homem, não receberás somente a bênção da tua mulher, mas também o agradecimento da humanidade.

J. M. (J.)

Tribuna de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

mares e os de Vila Verde, fazendo votos por que essas demonstrações de amizade continuem e se intensifiquem. Sugeriu a ideia de fazer festas populares e arraiais, na época de verão nos areas do Rio Homem, em que as populações dos dois concelhos terão oportunidade de se juntarem e se aproximarem, tendo lembrado que noutros tempos foram levadas a cabo iniciativas semelhantes.

Uma referência de gratidão ao Presidente da Câmara de Vila Verde

O Sr. Dr. Ribeiro Guimarães falou depois do plano das realizações que a Direcção de S. E. e Recreio traz em andamento: construir uma sede própria e condigna para a organização a que preside; criar outras modalidades de cultura e recreio, além da Banda, etc. etc.

A propósito, o orador salientou o grande espirito de bairrismo e de magnífica colaboração que sempre tem encontrado no Presidente do Município local, Senhor Dr. António dos Santos Ferreira, lembrando que ainda numa das recentes sessões votou um subsídio de dez mil escudos anuais para a Sociedade de E. e Recreio

e ofereceu o terreno para a construção da Sede da organização.

O Snr. Dr. Guimarães terminou por exaltar o espirito combativo e apumado do jornal «Tribuna Livre» tendo tido palavras de muito apreço pelo Snr. Dr. António José da Costa.

A seguir usou da palavra o Snr. João Macedo que realçou as relações de amizade existentes, presentemente, entre as Bandas de Amares e Vila Verde, descrevendo a Banda do concelho vizinho como uma das melhores do País.

No final, falou o sr. dr. António da Costa que começou por dizer que a «Tribuna Livre» é um jornal que surgiu para cumprir uma missão e que, se o mesmo tem acompanhado a vida dos dois concelhos, apenas tem tido a virtude de se não afastar da linha que a si próprio traçou quando apareceu a público.

Salientou a acção do sr. dr. Guimarães, cujo dinamismo, aliás todos conhecem, não só em Vila Verde como em Amares e Braga e saudou toda a pléiade de amigos que ali via à volta do grande bairrista de Vila Verde.

Uniu os seus sentimentos de congratulação às palavras que o sr. dr. Guimarães havia dirigido ao sr. dr. Antó-

nio Ferreira, de quem o orador se confessa também amigo e admirador sincero.

Terminou fazendo votos pela intensificação do intercâmbio entre Amares e Vila Verde e prometendo a sua incondicional colaboração nesse sentido.

O orador faz o elogio das virtudes das duas terras e suas gentes, afirmando que é preciso acarinhar as aspirações dos povos e que é preciso que se firme e recrudesça a acção daqueles que, sem interesses pessoais ou fins egoístas, apenas querem servir o bem público.

«Isto é preciso, diz o orador, ainda que se riam de nós os outros—aqueles que nem acreditam que haja quem sirva desinteressadamente».

Novos assinantes em Vila Verde

Domingos José Veloso, Vila Verde.

Joaquim Gonçalves Lopes, industrial de Serralharia, Pico de Regalados.

Bento Cerqueira da Silva, proprietário, Vila de Prado. João Alves Marques-proprietário—Ateães—Vila Verde.

Assinai e propagai a «Tribuna Livre»